



EDUCAÇÃO PARA HUMANIZAÇÃO OU INDIVIDUALIZAÇÃO? UM ESTUDO SOBRE A CULTURA DO EMPREENDEDORISMO NA PERSPECTIVA DE SYLVIO GADELHA

Autora Emiliana Silva de Lima; Co-autora Elizangela dos Santos Souza e Silva

Universidade Federal de Pernambuco secretariace.ufpe@gmail.com

Resumo: Este estudo objetiva identificar as implicações da cultura do empreendedorismo, estudada por Sylvio Gadelha, para o processo de formação humana na educação contemporânea. Questionamos quais as implicações da cultura do empreendedorismo, estudada por Sylvio Gadelha para o processo de formação humana na contemporaneidade? Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa teórica tendo como perspectiva de análise a genealogia foucaultiana. Este projeto visa contribuir para as reflexões acerca do tema da cultura do empreendedorismo na área educacional, visto que, ainda são poucas as pesquisas nesse campo, destacando suas implicações para a formação humana dos sujeitos na contemporaneidade.

Palavras-chave: Cultura do empreendedorismo, Formação humana, Sylvio Gadelha.

Introdução

Atualmente, no Brasil, a instituição escolar pública tem como foco o atendimento a estudantes da classe popular. Classe essa formada por um público plural, heterogêneo, diverso e repleto de particularidades geográficas e subjetivas (MANACORDA, 1989). No intuito de atender a esse público, a escola vem passando por diversas mudanças, precisando fazer articulações com variados saberes e esferas que compõem a sociedade do conhecimento (FONSECA, 2003), também diagnosticada como sociedade líquida (BAUMAN, 2007). Os desafios para educar nesse contexto de relações complexas não são poucos e o intuito é proporcionar aos sujeitos uma aquisição de habilidades e competências múltiplas (LIBÂNEO, 2007) para que esses possam ser inseridos no fluxo social.

Esse cenário tem sido frutífero para debates, questionamentos e problematizações acerca da pertinência e direcionamento que deve ter a educação dos sujeitos. Freitas (2010a) observa que “a educação (seja ela técnica ou profissional) refere-se à preparação do indivíduo para uma determinada função social, o que implica um processo de adaptação às normas, valores e símbolos de uma sociedade” (p.56). O problema é quando a educação foca apenas o caráter instrumental.

Com isso, prioriza o produto final da ação pedagógica e deixa de lado a reflexão sobre o processo da formação dos sujeitos em sua totalidade. Isso é perigoso, pois deve-se considerar que “é preciso pensar numa perspectiva de formação humana que englobe questões éticas e políticas abrangendo todas as dimensões do humano”. (FREITAS, 2010a; RÖHR, 2010, 2011), não reduzindo a educação apenas à dimensão instrumental.

Ao priorizar a educação instrumental, as questões éticas e políticas são deixadas de lado e o foco se volta para a formação do indivíduo empreendedor (GADELHA, 2009a; 2009b), que tem que acumular um capital de habilidades ao longo do percurso escolar. Segundo Gadelha (2009a), é nesse sentido que tem se “disseminado de forma surpreendente, por sua abrangência e poder de persuasão, uma nova discursividade nas searas educativas, que busca fazer dos indivíduos-microempresas, verdadeiros empreendedores” (p.156) para atender aos anseios do mundo atual.

Diante do problema exposto, esta pesquisa questiona quais as implicações da cultura do empreendedorismo, estudada pelo professor e pesquisador Sylvio Gadelha, para o processo de formação humana na contemporaneidade. O interesse por aprofundar esse tema, surgiu durante a realização de pesquisas no próprio curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco.

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, caráter teórico, tendo como perspectiva de análise a genealogia foucaultiana. Este projeto visa contribuir para as reflexões acerca do tema da cultura do empreendedorismo na área educacional, visto que ainda são poucas as pesquisas nesse campo, destacando suas implicações para o campo da formação humana dos sujeitos na contemporaneidade.

Desta forma temos como objetivo geral identificar as implicações da cultura do empreendedorismo, estudada por Sylvio Gadelha, para o processo de formação humana na educação contemporânea. E como objetivos específicos explicitar a relevância da educação compreendida enquanto formação humana; mapear a presença da cultura do empreendedorismo na educação a partir dos trabalhos do Banco de Teses da Capes; analisar as implicações dos escritos de Sylvio Gadelha sobre a cultura do empreendedorismo para a formação humana na atualidade.

Metodologia

A fim de delinear a investigação proposta, este trabalho possui uma abordagem qualitativa, um caráter bibliográfico e como lente para análise dos dados, utiliza a perspectiva genealógica de Michel Foucault. Na abordagem qualitativa se valoriza o processo de pesquisa e não existe a ideia de neutralidade do pesquisador. Ludke & André (1986) observam que a pesquisa de abordagem qualitativa possui as seguintes características: ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; dados descritivos; o processo mais importante do que o produto e a análise dos dados seguem a via indutiva.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Severino (2007) descreve que: “é aquela realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em

documentos impressos, como artigo, teses etc” (p.122). O que contribui com nossa pretensão de trabalho.

Para análise e discussão dos dados, utilizamos a perspectiva genealógica foucaultiana. Foucault fundamentou sua concepção no método genealógico de Nietzsche que rejeita a metafísica e valoriza a escuta da história, sobre como a mesma funciona na sua própria materialidade que de acordo com Revel (2005), a genealogia foucaultiana articula-se em três eixos:

[...] uma ontologia de nós mesmos em nossas relações com a verdade (que nos permite constituirmos como sujeitos de conhecimentos); uma ontologia histórica de nós mesmos em relação com o campo de poder (o modo como nos constituímos como sujeito que atua sobre os outros); e em uma ontologia histórica de nós mesmos em nossas relações com a moral (o modo como nos constituímos como sujeito ético, que atua sobre si mesmo). (p. 187)

Com isso, Foucault traz uma reflexão sobre as relações que estabelecemos e que nos constituem enquanto sujeitos históricos. Como se exerce e se submete ao poder e controle e como essas relações atingem as diversas esferas sociais e dimensões dos sujeitos (áreas físicas, psíquicas e biológicas).

No que diz respeito à genealogia, ele recorre à noção das “relações de poder”, analisando o surgimento dos saberes, que acontece, a partir de “condições” de possibilidades, que são externas ao próprio saber. Desse modo, a relação saber/poder emerge como elemento de um dispositivo de natureza essencial e estratégica. Sobre isto afirma Foucault (1996)

Concerne à formação efetiva dos discursos, quer no interior dos limites do controle, quer no exterior, quer, a maior parte das vezes, de um lado e de outro da delimitação. A crítica analisa os processos de rarefação, mas também de agrupamento e de unificação dos discursos; a genealogia estuda sua formação ao mesmo tempo dispersa, descontínua e regular (p. 65- 66).

Aqui, Foucault compreende a genealogia como um exercício de análise elaborada, que busca seus sinais nas conjunturas, desprezadas, depreciadas e mesmo extintas pela ação da história tradicional. Dessa forma, nos ancoramos no modo de análise genealógico para realizar uma análise histórico-crítica no sentido de problematizar como ocorre a trajetória/pensamento da cultura do empreendedorismo no campo educacional.

Os dados obtidos nesta pesquisa foram coletados em dois movimentos articulados. Primeiro na realização de uma pesquisa-mapeamento no Banco de Teses da CAPES. Segundo, foram analisados dois escritos do pesquisador Sylvio Gadelha. São eles: o livro intitulado *Biopolítica, governamentalidade e educação* (GADELHA, 2009a) e o artigo da Revista *Educação & Realidade* (2009a) cujo título é *Governamentalidade neoliberal, Teoria do Capital Humano e Empreendedorismo* (2009b). O tratamento do material coletado ocorreu da seguinte forma: Foram realizadas

leituras sistemáticas, fichamentos, assim como, o fichamento de leitura que é mais elaborado que o de citação, por exigir uma leitura mais crítica onde realizamos considerações pessoais fazendo um resumo das ideias do autor, ou seja, é uma explicação das citações que escolhemos uma reconstrução, onde expressamos parcialmente nossa opinião a respeito de suas ideias. com base numa análise textual, temática e interpretativa de forma crítica, (SEVERINO, 2007) com o objetivo de adquirir e ampliar nossos conhecimentos, coletar dados e informações que foram utilizados para responder a nossa questão central.

Resultados e Discussão

No mapeamento do BT da CAPES procuramos identificar a presença ou não da cultura do empreendedorismo nos trabalhos desenvolvidos nas diferentes áreas acadêmicas com foco no campo educacional. O período da coleta de dados compreende os meses de abril e maio de 2015. Já a organização, maturação e análise dos dados vêm ocorrendo desde os meses de julho, agosto e setembro de 2015. Como descritores para busca utilizamos quatro palavras-chaves que estão articuladas quando tratamos do empreendedorismo na educação: *cultura do empreendedorismo, governamentalidade, capital humano e biopolítica*. A disposição dos descritores nos critérios de busca oferecidos pelo sistema do repositório foram as seguintes: formato pesquisa avançada, todas as áreas acadêmicas, frase exata, incluindo teses e dissertações com publicação delimitada entre 2011 e 2012.

Do total de 634 pesquisas encontradas nesse período com a organização descrita, apenas 10 estão voltadas para o campo educacional. Embora alguns desses dez trabalhos não sejam estritamente do campo educacional, abordam temáticas próprias da Pedagogia. De modo geral, observamos como é notável o grande número de trabalhos com os descritores pesquisados que se concentram nas áreas da administração e economia.

Se palavras próprias de campos como o administrativo e econômico estão emergindo nas questões da educação, que concepções pedagógicas estamos pondo em prática? Que tipo de anseios sociais e culturais a educação está buscando atender quando importa conceitos tradicionais de outras áreas? Como e porque isso está acontecendo? Que rupturas e continuidades estão presentes? Que tipo de sujeitos queremos formar? Quais as consequências disso?

Em relação à organização e apresentação dos dados encontrados, optamos por agrupar os trabalhos inicialmente pelos descritores. O descritor com o maior número de trabalhos encontrados foi *capital humano* com um total de 347 pesquisas. Em nossas hipóteses de pesquisa, descritores como governamentalidade e biopolítica teriam um maior número de pesquisas, uma vez que na última década esses temas têm se

disseminado nas pesquisas brasileiras (VEIGA-NETO, 2009). Logo após, vem o descritor *biopolítica* com 120 trabalhos encontrados. Observe-se que mesmo essa temática não chega nem perto da força do descritor capital humano, com mais que o dobro de trabalhos publicados conforme os dados de nossa pesquisa. Em terceiro lugar, em relação à quantidade de pesquisas encontradas, temos o descritor governamentalidade com 95 trabalhos, se aproximando de certa forma com mais facilidade da quantidade de trabalhos encontrados com o descritor biopolítica. Por fim, com o menor número de pesquisas, aparece o descritor principal de nossas buscas, que é *cultura do empreendedorismo*. Com 72 publicações no total, esse fato sinaliza para o quanto o conceito ainda é novo na área das pesquisas acadêmicas de um modo geral. Mais uma forte razão para darmos visibilidade aos impactos da ideia de cultura do empreendedorismo para a formação dos sujeitos na atualidade.

Assim, para o descritor *cultura do empreendedorismo* encontramos 2 trabalhos; com o descritor *Biopolítica* foram encontradas 3 publicações; com o descritor *governamentalidade* apareceram 3 trabalhos; e por último com o descritor Capital humano 2 trabalhos publicados. Destacamos que, desses trabalhos, temos escritos não só estritamente do campo educacional, mas também de áreas como a filosofia, sociologia, psicologia e comunicação, os trabalhos estão voltados para o campo educacional tendo como principal preocupação formação humana dos indivíduos dentro de uma perspectiva empreendedora.

Observa-se que em todos os descritores não ocorrem discrepâncias de quantidades de pesquisas explorando temáticas educacionais, oscilando entre 2 ou 3. O que essa aparente “homogeneidade” no número de pesquisas educacionais pode nos indicar enquanto na pesquisa global, no número de trabalhos por descritores existem diferenças significativas? Sem dúvida são questões que nos dão muito o que pensar.

Destacamos também que a partir dos dados coletados pertencentes ao campo educacional, foram encontrados 4 dissertações de mestrado e 6 teses de doutorado, todos utilizaram Foucault como referencial teórico e 5 autores utilizaram o livro e o artigo de Sylvio Gadelha (2009a-2009b) para embasar seus escritos. Isso reafirma o fato de Gadelha ser considerado no Brasil um dos percussores a respeito do tema cultura do empreendedorismo.

As pesquisas tanto se aproximam entre si como também se alinham a nossa proposta de pesquisa. Como a dissertação de Junior (2011) que procura refletir o papel da escola como uma instância que incentiva a cultura do empreendedorismo, pois está integrada ao currículo escolar e amparada pela legislação educacional. As dissertações de Silva (2012) e Kelm (2012) mostram que o governo é o principal interessado em transformar pessoas em indivíduos empreendedores e também evidencia Foucault, como

grande estudioso das questões relacionadas às formas de controle por parte do Estado. Esses autores também ressaltam como as relações de poder influenciam os indivíduos a se tornarem possíveis máquinas empreendedoras - manipuláveis a partir da governamentalidade associada com a cultura do empreendedorismo no campo educacional.

Carvalho (2012) e Danner (2011), em suas teses, enfatizam que a educação contemporânea é utilizada como investimento para atender às demandas capitalistas relacionadas ao capital humano, no qual os indivíduos tornam-se alienados no sentido de uma liberdade para aprender, não possibilitando a este a liberdade de viver. A sensação de uma falsa liberdade disseminada pelo governo, mas na realidade esta liberdade está condicionada ao seguimento das regras subjetivas estabelecida pelo Estado neoliberal deixando de lado a formação integral do sujeito.

Desta forma, nossa pesquisa se aproxima de todos os trabalhos coletados, pois de um modo geral os trabalhos selecionados do BT da Capes voltados para o campo educacional, tem se debruçado em analisar a formação humana dos indivíduos. Isso porque os sujeitos estão imersos em um modelo educacional direcionado para moldar seus comportamentos sociais, apresentando-se como um paradigma decisivo na conquista da felicidade e do bem-estar da sociedade.

Ainda podemos ressaltar que os autores enfatizam o sistema capitalista como o grande dispersor da ideia de indivíduos microempresas, uma vez que seu principal objetivo é o lucro e as pessoas utilizam-se do seu capital humano para investir neste sistema. Tal fato nos trouxe a constatação que, apesar deste tema ser relevante para a educação na contemporaneidade, não há um estudo efetivo sobre o mesmo na academia, visto que, a maioria dos trabalhos, foram encontrados nas áreas de administração e de economia.

A Cultura do empreendedorismo no pensamento de Sylvio Gadelha e suas implicações educacionais

Além do mapeamento e análise do BT da CAPES, buscamos analisar os escritos de Sylvio Gadelha que correspondem a seu livro intitulado *Biopolítica, governamentalidade e educação* (GADELHA, 2009a) composto por cinco capítulos. São eles: Genealogias: Michel Foucault e o poder; Soberania, disciplinas e dispositivos da sexualidade; Biopolítica: dimensões e interfaces; Biopolítica, governamentalidade e educação e Biopolítica e educação: laços exemplos e perspectivas e o artigo da Revista Educação & Realidade cujo título é *Governamentalidade neoliberal, Teoria do Capital Humano e Empreendedorismo* (2009b) que serviu de texto complementar está dividido em três tópicos: Sobre a governamentalidade neoliberal norte-americana; A Escola de Chicago e a teoria do

Capital Humano; Efeitos/desdobramentos no campo da Educação: cultura do empreendedorismo.

Nossa categoria principal de busca foi o termo cultura do empreendedorismo e também subcategorias ligadas a ela como: governamentalidade, que está estritamente relacionado à cultura do empreendedorismo no sentido de que é a partir da governamentalidade que o Estado realiza práticas políticas para exercer o controle sobre as pessoas, governamentalidade que intervém abundante e extensivamente na sociedade, na subjetividade e nas ações dos indivíduos e a cultura do empreendedorismo atua como princípio normatizador essencial do mercado.

Em seguida, temos a Biopolítica que acontece quando exigimos que o Estado cuide das pessoas e que promova o bem-estar social, queremos que o mesmo nos proteja e cuide da nossa integridade física e moral e nesse contexto que entra a educação, pois, através dela o Estado cuida para que alcancemos o êxito profissional. Através do capital humano, outra categoria ligada à cultura do empreendedorismo faz com que as pessoas acreditem que quanto mais ele investe em si, mais ele está preparado para enfrentar o mercado de trabalho, torna-se competitivo e este comportamento reflete principalmente na educação, fragilizando assim as relações.

Ao analisarmos os fichamentos, percebemos que as palavras que mais se repetem tanto no livro como no artigo são: disciplina, controle, poder, normalização, capital humano e educação. O que não aparece nos escritos analisados é a função do professor diante deste cenário educacional onde pessoas são incentivadas a se tornarem empreendedores de si, qual/quais os limites e possibilidade do educador para o enfrentamento desta situação? O que surpreendeu foi como o papel da escola é fundamental para inculcar nos indivíduos essa cultura do empreendedorismo, já que ao escutarmos o termo empreendedorismo relacionamos a criação de uma empresa, e não que sejamos esta empresa, ou seja, como o próprio Gadelha (2009a) destaca tornando-se “indivíduos-empresas”.

Ao debruçarmo-nos na leitura e fichamento do Artigo e do Livro do autor Sylvio Gadelha, pode-se perceber que, ao criar o termo “Cultura do Empreendedorismo”, o autor traz à tona uma abordagem que envolve os indivíduos e os seus contextos. Gadelha elenca problematizações que nos remetem a uma analogia mais detalhada e reflexiva dos movimentos que nos cercam. Em seus escritos, percebe-se que o termo criado e utilizado em seus estudos por Foucault, a “Biopolítica”, é algo que de maneira ou de outra, sendo percebida ou não, faz parte da vida dos indivíduos ao ponto de governá-los. Ele discorre nas suas duas obras, as relações estabelecidas entre esses termos (Cultura

do Empreendedorismo e Biopolítica) como modelo de Estado que nos regem.

Essa governamentalização nos submete a regras e normas tecidas pelo Estado para manobrar os nossos corpos (FOUCAULT 1978-1979). Gadelha cria o termo “Cultura do empreendedorismo” para analisar a relação do indivíduo estabelecida em vários contextos sociais, tomamos como exemplo a Educação, e para isso, baseia-se em Foucault (1978-1979) quando ele afirma em seus estudos que a escola surge neste contexto como instituição preparada para reforçar as demandas de mercado, mercado esse, descrito por Gadelha e inserido nessa cultura, como algo que prepara o homem para à valorização dos bens de consumo, que devem ser acumulados ao longo da sua trajetória de vida, onde seus investimentos são em si mesmos, valorizando-se como indivíduo-empresa (Teoria do Capital Humano).

Todo esse movimento não surge do nada, ele tem a sua gênese firmada num modelo de governo liberal, que assentava a sua arte de governar em uma razão de Estado e, posteriormente, a outro modelo neoliberal, com suas versões amparadas pelo modelo alemão e norte-americano, onde o Estado não desenvolvia as suas ações sozinho, contava com a “participação” da população, utilizando-se de um discurso ideológico - alienador, que na verdade, não diminuía em nada a sua autonomia de governo em reger a vidas das pessoas.

Gadelha traz uma análise conectiva com o pensamento foucaultiano, para problematizar como a cultura do empreendedorismo se articula nos vários contextos sociais. E como nós reproduzimos sem reflexão essas ações, que fundamentam e regem a nossa conduta, nosso modo de viver, de pensar e agir sobre as coisas, pois ao longo da nossa existência reproduzimos modelos por forças mecânicas, sem refletir sobre tais ações, principalmente comportamentais.

E é nesse exercer, em compassos, que analisamos: O que nos rege? O que nos motiva? O que nos conduz a realizar tais tarefas? Por que agindo assim eu serei bem sucedido? O que eu preciso ter ou fazer para alcançar o bem-estar? Não traremos receitas e nem repostas completas com soluções imediatas para esses ou mais questionamentos, mas uma reflexão sobre esse movimento que nos cerca e que muitas vezes não percebemos. Alguns pilares dessa cultura empreendedora serão elencados para articular essa discussão reflexiva:

A Cultura do empreendedorismo e a relação com escola

Tomamos por base essa reflexão em que o indivíduo transfigura-se em um indivíduo de capitais, de empresa, que acumula investimentos ao longo da sua existência a serviço de um paradigma de governamentalidade e sendo esse acúmulo de riquezas descritas como a Teoria do Capital Humano. Pode-se afirmar que esse movimento conduz o

indivíduo cada vez mais aumentar a sua produtividade, maximizando seus bens a serviço de um modelo de empreendedorismo, uma forma de ser que estabelece uma relação de concorrência entre os indivíduos. Gadelha (2009) afirma isso quando diz que:

[...] o que o trabalhador leva para o seu serviço são o conhecimento e as habilidades requeridas para utilizar a maquinaria de forma efetiva. Seu conhecimento de capital feito em educação [...] um investimento de capital que é variavelmente financiado pelo Estado, pelo próprio trabalhador ou pelo empregador. Deste modo, o trabalhador é ele mesmo um meio de produção produzido, um item de equipamento de capital. ” (p. 146-147)

Este modelo de educação não está focado para o social, mas emergido em programas de montagens, estabelecidos pelos currículos, que na efetividade de suas ações, visa uma educação administrativa, reprodutora, consumista de mercado. Ou seja, uma educação voltada para investimentos, que busca nos indivíduos habilidades, destreza, conhecimentos específicos que os tornam pessoas-empresas (GADELHA, 2009a).

Cultura do empreendedorismo e formação/aprendizagem

Através do discurso histórico- político, o Estado nos faz crer que estamos em uma esfera ordenada e pacificada, quando na verdade o Estado só está preocupado em defender seus direitos, ou seja, detendo o poder em suas mãos, se utilizando dele para manipular o todo social. Dentro deste contexto fica difícil pensar em uma educação voltada para formação humana, visto que a biopolítica visa o controle da massa e a escola como espaço instituído pelo Estado está a servi-lo. E este tem como propósito excluir ou eliminar todos aqueles que representem uma ameaça ao seu sistema. Gadelha (2009a) nos remete à reflexão sobre a estruturação estatal fundamentado em Foucault sobre os mecanismos que decidem quem está qualificado para viver e serem incluídas dentro deste sistema e os não possuem tal qualificação são excluídos por este sistema opressor.

[...] a educação pôs-se a normalizar uma infinidade de crianças e adolescentes, assim como seus professores e as relações entre ambos. [...] a psicologização da infância: de um lado, produção dos “sujeitos-alunos-normais”, de outro, produção dos “sujeitos-alunos-problema”, dos “deficientes” dos “anormais”, dos “incorrigíveis”, dos “carentes”, etc. (p.79)

Assim, a escola de modo amplo como parte essencial da estrutura de racionalidade política e normalizadora que se correlaciona e é coextensiva a raiz de um grande mundo de postulados evidências de todos os tipos instituições e ideias que tomamos por adquiridas. De acordo com Gadelha (2009)

[...] a escolarização afeta a família nuclear, regulando-a e induzindo-a a agir em conformidade e em complementaridade com os processos de normalização propriamente escolares, mas também com os processos de normalização médicos, assistenciais, etc. (p.79)

Do ponto de vista do que envolve a formação humana pela educação, é interessante assumir experiências de abertura dos domínios ali envolvidos, que perpassam desde a discussão das transformações curriculares das modificações e adequações das políticas públicas, até as condições de trabalho do educador e do trabalho pedagógico.

Cultura do empreendedorismo e ética

A sociedade disciplinarizadora tem como objetivo disciplinar os corpos dos indivíduos, utilizando-se de diversos meios, manipulando-os para se tornem produtivos ao sistema econômico em vigor. Desta forma ocorre o processo de normalização da sociedade na qual todos possuem uma mesma identidade e personalidade para que sejam aceitos. Para que o governo alcance seu intento ele utiliza-se de vários dispositivos de dominação para controlar ou domesticar comportamentos divergentes.

[...] funciona uma espécie de máquina abstrata, cuja lógica reside no estabelecimento de um dispositivo ótico de superexposição e controle dos corpos-organismos, garantindo assim o ordenamento racional e disciplinar dos coletivos de indivíduos, em quaisquer organizações sociais em que eles se encontrem (escolas, hospitais, internatos, fabricas, academias militares, manicômios, etc.) (p.61)

A disciplina serve de justificativa e motivo para uma série de ações do poder, como a repressão das classes “perigosas” e a submissão dos que não possuem uma moral. Visto que esta ética moral se fundamenta na obediência a normas, costumes ou mandamentos culturais, hierárquicos ou religiosos.

Em meio a todas as organizações disciplinares, a escola dispõe de uma maior dimensão, já que, é nela que as pessoas ficam por mais tempo até que sejam capazes de viver como adultos, e através dela o Estado pode mobilizar outros cuidados, seja na área da saúde com campanha de vacinação, por exemplo, ou seja, na área da segurança pública e também na operacionalização das pessoas para o mercado de trabalho. Como afirma Gadelha (2009a) “Ocorre, todavia, que não só o corpo desse sujeito, mas também os saberes que se encarregam de sua constituição - nas relações e posições desde as quais estes devem ser tomados uns em relação aos outros-, são objetos de uma normalização disciplinar.”(p.176)

Neste local a disciplina não se limita apenas ao corpo, mas também a submissão aos conhecimentos. Conhecimentos esses que também que perpassam por toda uma lógica do estado como objeto de uma normalização disciplinar.

Conclusões

O processo de formação humana traz a integralidade do ser e pensar de cada indivíduo no mundo. Essa integralidade prepara o ser humano para produzir as condições de propagação da sua vida e, das formas sociais da sua organização. Sendo assim, ele construirá o seu modo de viver, possuindo liberdade para organizar os meios de sua

existência e sendo responsável pelas suas ações.

De acordo com os dados analisados, as práticas pedagógicas atuais, estão voltadas para a formação de indivíduos-empresas, buscando atender as demandas do Estado capitalista, deixando de lado a formação integral do sujeito, que ao invés de torná-lo reflexivo, crítico e atuante, transforma-o em um sujeito individualizado, que vê o outro como um concorrente.

Sylvio Gadelha em suas duas obras (2009a-b) cria o termo “Cultura do empreendedorismo” para analisar a relação do indivíduo estabelecida em vários contextos sociais, toma como exemplo a educação, e para isso, baseia-se em Foucault (1978-1979) quando ele afirma em seus estudos que a escola surge, neste contexto, como instituição preparada para reforçar as demandas de mercado, mercado este, descrito por Gadelha e inserido nessa cultura, como algo que prepara o homem para a valorização dos bens de consumo, que devem ser acumulados ao longo da sua trajetória de vida, onde seus investimentos são em si mesmos, valorizando-se como indivíduo-empresa, fortalecendo assim a Teoria do Capital Humano.

Desta forma, nossa pesquisa se aproxima de todos os trabalhos coletados, pois de um modo geral, os trabalhos selecionados do BT da Capes voltados para o campo educacional, tem se debruçado em analisar a formação humana dos indivíduos. Isso porque os sujeitos estão imersos em um modelo educacional direcionado para moldar seus comportamentos sociais, apresentando-se como um paradigma decisivo na conquista da felicidade e do bem-estar da sociedade. Ainda podemos ressaltar o sistema capitalista como o grande dispersor da ideia de indivíduos microempresas, uma vez que, seu principal objetivo é o lucro, e as pessoas utilizam-se do seu capital humano para investir neste sistema.

Diante deste cenário podemos observar que, a formação integral do sujeito está ficando desvalorizada e o modelo educacional atual contribui para isso, quando se insere no currículo escolar a intenção de propagar uma cultura empreendedora, associada a uma ideia de desenvolvimento sustentável, de bem-estar social, que salvará o mundo de todos os seus males.

Partindo dessa analogia, faz-se necessário refletir sobre: Que tipo de sujeito estamos formando para a vida em sociedade? E como o professor em sua prática pedagógica tem contribuído para essa formação? Dentro do contexto escolar, como podemos perceber essa disseminação da cultura do empreendedorismo? Todas essas reflexões nos remetem a pensar de como essa prática sutil está semeada no cotidiano escolar e até que ponto essas ações refletem na vida das pessoas. Questões como estas não podem ser contempladas em sua

totalidade apenas nesta pesquisa, mas serve de encaixos para as pesquisas futuras.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática do ensino da história: Experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FOUCAULT, Michel. “**A governamentalidade**”, in: ID., **Microfísica do poder**, Rio de Janeiro, Graal, 1979. p. 277-293. (trad. Da transcrição não autorizada de uma lição proferida no Collège de France em 1 de fevereiro de 1978)

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica: curso no Collège de France (1979)**; tradução Eduardo Brandão. São Paulo; Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FREITAS, Alexandre Simão. O ‘cuidado de si’ como articulador de uma nova relação entre educação e espiritualidade. In Röhr, Ferdinand (Org.) **Diálogos em Educação e Espiritualidade**. Recife Ed. Universitária da UFPE. 2010a, p. 53-80.

GADELHA, Sylvio. **Biopolítica, Governamentalidade e Educação**. Introdução e Conexões A Partir de Michel Foucault – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009a.

GADELHA, Sylvio. **Governamentalidade Neoliberal, Teoria do Capital Humano e Empreendedorismo**. Educação & Realidade, Rio Grande do Sul, n.º 34, n.º 2, p.171-186, mai./ago.2009b.

JUNIOR, Policarpo Junior. **A espiritualidade como uma forma de viver**. In Röhr, Ferdinand (Org.) **Diálogos em Educação e Espiritualidade**. Recife Ed. Universitária da UFPE. 2010b, p. 242-265.

LIBÂNIO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5.ed. São Paulo : Cortez, 2007.

LIMA, Júnior, Otávio Pedro Alves de. **O espírito do capitalismo e a cultura do empreendedorismo educação e ideologia**. Belo Horizonte, 2011. 141f. : II. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da Antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais** / Judith Revel ; tradução Maria do Rosário Gregolin, Nilton Milanez, Carlo Piovesani. - São Carlos : Clara Luz, 2005. 96 p.; 21

RÖHR, Ferdinand. Espiritualidade em diálogo. In Röhr, Ferdinand (Org.) **Diálogos em Educação e Espiritualidade**. Recife Ed. Universitária da UFPE. 2010, p. 201-221.